

A REPERCUSSÃO MIDIÁTICA SOBRE ATLETAS MILITARES: O CASO BRASILEIRO

Caroline Schweigert Costa¹, Mayara Torres Ordonhes¹, Emilia Devantel Hercules¹, Fernando Renato Cavichioli¹

Resumo: O objetivo deste estudo foi o de analisar a repercussão midiática da temática atletas militares no Brasil. A busca foi realizada por meio do levantamento das reportagens nos jornais eletrônicos: O Globo, Estadão e Folha de São Paulo. Os respectivos jornais foram selecionados considerando o significativo alcance nacional que possuem. Os dados referentes à repercussão da questão “atletas militares” foram obtidos através do levantamento das reportagens nos mecanismos de buscas. Após a realização do levantamento dos dados, as reportagens foram exportadas e inseridas no software NVivo - QSR International (versão 12), para que fosse possível realizar a análise na íntegra e sistematização das reportagens em temáticas emergentes que deram origem as categorias de análise. O número total de reportagens analisadas foi de 574. Foi possível identificar as seguintes categorias analíticas: Aspectos Políticos (n=47, f=16,21%), Eventos e Atletas Militares (n=32, f=11,03%), Apoio Financeiro de Atletas Militares (n=10, f=3,45%), o Ato da Continência (n=8, f=2,76%), Instalações Esportivas (n=6, f=2,07%), Investimentos Financeiros (n=3, f=1,03%) e, Outros Assuntos (n=184, f=63,45%). Observou-se a predominância de reportagens relacionadas com o aspecto político e às questões relacionadas aos posicionamentos partidários, caracterizando determinada polarização de opiniões sobre os militares. Além disto, pode-se observar que as políticas públicas desenvolvidas por meio de parcerias entre a esfera militar e a esfera esportiva potencializaram a repercussão sobre os atletas militares, tendo o Programa de Atletas de Alto Rendimento (PAAR) e a continência dos atletas contemplados como o principal assunto evidenciado. Por fim, pode-se observar reportagens relacionadas ao apoio financeiro proporcionado aos atletas, visto como um aspecto positivo na política esportiva brasileira.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Esporte; Forças Armadas.

Afiliação

¹ Universidade Federal do Paraná (UFPR)

THE MEDIA REPERCUSSION ON MILITARY ATHLETES: THE BRAZILIAN CASE

Abstract: The aim of this study was to analyze the media repercussion of the theme of military athletes in Brazil. The search was carried out by surveying the reports in the electronic newspapers: O Globo, Estadão and Folha de São Paulo. The respective newspapers were selected considering their significant national reach. The data referring to the repercussion of the question "military athletes" were obtained by surveying the reports in the search engines. After conducting the data survey, the reports were exported and inserted into the NVivo software - QSR International (version 12), so that it was possible to carry out the full analysis and systematization of the reports on emerging themes that gave rise to the analysis categories. The total number of reports analyzed was 574. It was possible to identify the following analytical categories: Political Aspects (n=47, f=16.21%), Military Events and Athletes (n=32, f=11.03%), Financial Support from Military Athletes (n=10, f=3.45%), the Contingence Act (n=8, f=2.76%), Sports Facilities (n=6, f=2.07%), Financial Investments (n=3, f=1.03%) and, Other Matters (n=184, f=63.45%). There was a predominance of reports related to the political aspect and issues related to party positions, characterizing a certain polarization of opinions about the military. In addition, it can be seen that public policies developed through partnerships between the military and sports spheres have increased the impact on military athletes, with the High-Performance Athletes Program (PAAR) and the contingency of athletes contemplated as the main subject highlighted. Finally, one can see reports related to the financial support provided to athletes, seen as a positive aspect in Brazilian sports policy.

Key words: Public Policy; Sport; Armed forces.

Introdução

Ao falar de esporte de rendimento no Brasil, leva-se em consideração que o mesmo para ser mantido e desenvolvido necessita da articulação de vários fatores e agentes específicos^{1,2,3,4,5}.

A respeito das práticas esportivas envolvendo o meio militar, alguns autores já discorreram sobre diversos aspectos envolvendo as realidades esportivas brasileiras e as forças armadas. Linhales⁶ em seu estudo, fez uma abordagem das políticas públicas e o esporte no Brasil em um momento anterior aos megaeventos esportivos. Já Castro⁷ apontou como a Educação Física no Brasil foi influenciada pelos militares em uma forma muito semelhante com o que aconteceu na França, fazendo um paralelo com a questão das forças armadas e o esporte nacional. Capela⁸ fez um apanhado entre as políticas públicas brasileiras e os megaeventos que seriam recepcionados no Brasil a partir de 2007 e Guirra⁹, realizou uma abordagem dos jogos militares e a efetiva participação destes atletas militarizados em megaeventos. Todavia, percebe-se que nenhum estudo buscou apontar a popularidade, participação ou repercussão dos atletas militares nessa construção esportiva.

O esporte militar, no decorrer dos anos, buscou uma organização legislativa com base nas legislações pátrias, mas essa organização foi uma construção e não se deu de maneira repentina. Uma das primeiras formas de organização visível no país foi a Liga Militar de Futebol de 1915.

Em 1956, com a criação do Conselho Desportivo das Forças Armadas pelo Departamento de Desporto do Exército (DDE) (decreto nº 38.778, publicado no dia 27 de fevereiro de 1956) começaram a ser organizadas competições militares no Brasil¹⁰. Continuando no escopo de análise legal, verifica-se que em 1975 uma lei federal nº 6.251, com redação definida pelo art. 34, possibilitou a participação do desporto militar em campeonatos regidos por confederações e federações desvinculadas das militares¹¹.

Com a Constituição Federal de 1988, marca-se a referência ao esporte militar, contribuindo para a solidificação de participações militares em competições de todos os gêneros, sejam elas militares ou não, possibilitando que o esporte militar seja contemplado por meio de diversas leis esportivas¹².

Com relação aos programas relacionados ao esporte militar no Brasil, pode-se citar o Programa Força no Esporte (PROFESP) que foi criado em 2003 em uma união de diversos Ministérios como Defesa, Educação, Cidadania que tem por objetivo melhorar a qualidade de vida de jovens e crianças carentes, promovendo a inclusão social por meio do esporte¹³.

Além do Programa Força no Esporte (PROFESP), outro significativo programa relacionado ao esporte militar é o Programa de Atletas de Alto Rendimento (PAAR), criado em 2009, a partir da parceria entre o Ministério da Defesa e o antigo Ministério do Esporte. O referido programa transformou uma legislação já existente, a de militares temporários (Portaria nº 656-Cmt Ex, de 10 de setembro de 2009).

Em 2011, ocorre no Brasil um dos eventos de maior visibilidade do esporte militar, os Jogos Mundiais Militares. Logo, para que o país viesse a apresentar resultados significativos no evento, medidas não usuais de participação de atletas foram utilizadas por parte das Forças Armadas, incorporando atletas de alto rendimento a um serviço militar temporário, fruto de um estudo realizado em outros países como Alemanha, França e Itália¹⁴.

Estas medidas referem-se ao estagio de militares especialistas temporários, passando a permitir a contratação de atletas que se inscrevem de maneira voluntária pelo período máximo de oito anos, com o objetivo de: representar o Exército em competições internacionais e nacionais^{15,16}. A Comissão Desportiva do Exército (CDE) expandiu a referida medida para demais megaeventos esportivos, inclusive para os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro¹⁵.

Com este breve relato acerca do caminho do esporte militar no Brasil, pode-se questionar a respeito da forma que ocorreu a repercussão da mídia sobre os atletas militares durante estes megaeventos esportivos e qual foi a percepção da sociedade sobre estas articulações políticas, esportivas e militares. Assim, considerando que a mídia pode traduzir o entusiasmo ou descontentamento sobre determinada temática¹⁷, representando, ainda, um “um termômetro” acerca da popularidade de uma política pública esportiva, o objetivo do presente artigo é o de analisar a repercussão midiática dos atletas militares no Brasil. A realização do mesmo, justifica-se tendo em vista a importância de se analisar a percepção desta questão esportiva na sociedade, além de expor a maneira da mídia tratar este assunto que ampliou as possibilidades de treinamento do esporte de alto rendimento no Brasil.

Materiais e Métodos

Desenho do Estudo

O presente artigo é de cunho qualitativo e utilizou-se de pesquisa documental para obtenção de dados^{18,19}. A busca foi realizada por meio dos sítios oficiais dos referentes jornais eletrônicos: O Globo, Estadão e Folha de São Paulo. Os respectivos jornais foram selecionados considerando o significativo alcance nacional que possuem. Os dados referentes à repercussão

do programa foram obtidos por meio do levantamento das reportagens nos relativos mecanismos de buscas.

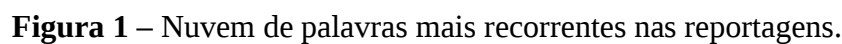
Para realizar o levantamento dos dados foi utilizado o descritor “Atletas Militares”. A catalogação ocorreu na área específica relacionada ao esporte em cada mecanismo de busca e não foi estabelecido um recorte temporal durante a realização das buscas nos respectivos sítios, ou seja, todas as reportagens que apareceram na busca foram inseridas na análise. O Globo apresentou reportagens desde o ano de 2014, o Estadão desde 2016 e, por fim, a Folha de São Paulo desde 2000.

Sistematização dos dados

Após a realização do levantamento dos dados, as reportagens foram exportadas e inseridas no *software NVivo - QSR International (versão 12)*, para que fosse possível realizar a análise na íntegra e sistematização das reportagens em temáticas emergentes que deram origem as categorias de análise. Estas categorias foram estabelecidas a partir de temáticas recorrentes. O número total de reportagens analisadas foi de 574, sendo 98 no jornal O Globo ($f=17,07\%$), 138 no Estadão ($f=24,04\%$) e 338 na Folha de São Paulo ($f=58,88\%$). Foi possível identificar as seguintes categorias analíticas: Aspectos Políticos ($n=47$, $f=16,21\%$), Eventos e Atletas Militares ($n=32$, $f=11,03\%$), Apoio Financeiro de Atletas Militares ($n=10$, $f=3,45\%$), Continência ($n=8$, $f=2,76\%$), Instalações Esportivas ($n=6$, $f=2,07\%$), Investimentos Financeiros ($n=3$, $f=1,03\%$) e, por fim, Outros Assuntos ($n=184$, $f=63,45\%$).

Resultados

A partir da sistematização dos dados, pode-se identificar diversas notícias relacionadas ao esporte e aos atletas militares. Entretanto, diversos foram os direcionamentos observados.



Com relação a estes direcionamentos, pode-se observar sete categorias analíticas, dispostas na tabela a seguir.

Tabela 1 – Categorias analíticas gerais

Categorias gerais	n	f
Aspectos Políticos	47	16,21
Eventos e Atletas Militares	32	11,03
Apoio Financeiro de Atletas Militares	10	3,45
Continência	8	2,76
Instalações Esportivas	6	2,07
Investimentos Financeiros	3	1,03
Outros Assuntos	184	63,45
TOTAL	290	100,00

Com relação à categoria “Aspectos Políticos” ($f=16,21\%$), pode-se observar duas principais abordagens: assuntos gerais relacionados com política e sobre o regime militar. Observou-se que esta categoria apareceu com uma incidência muito expressiva frente aos outros assuntos em pauta.

Atletas de direita surfam em onda patriótica e defendem Bolsonaro. Os atletas entram via edital e recebem a patente de terceiro-sargento, com direito a soldo e possibilidade uso das instalações militares. Há atualmente cerca de 600 nessas condições²⁰.

Já na categoria “Eventos e Atletas Militares” ($f=11,03\%$) pode-se identificar aspectos muito importantes que permeiam os atletas militares, tendo em vista o aumento da participação destes atletas em eventos esportivos realizados desde o ano de 2009, com a implantação do Programa de Atletas de Alto Rendimento no Brasil.

Ex-ginasta do Flamengo, Isaac de Souza mira Tóquio-2020. Meus sonhos já estão se realizando. Primeiro era amadurecer e ter disciplina. Segundo, virar e ser atleta [...] O arrependimento das escolhas feitas não existe. A prova é que Tóquio está perto. Isaac agora se prepara para disputar os Jogos Mundiais Militares²¹.

Brasil decola com prata no tiro, mas cai nos tatame. [...] contribuir com seus atletas militares ao quadro de medalhas. [...] mais cotados para subir ao pódio. Nas vitórias e derrotas, surpreendeu e emocionou até os atletas a força da torcida brasileira²².

Com relação ao “Apoio Financeiro de Atletas Militares” ($f=3,45\%$), observou-se certa predominância nas reportagens com objetivo de informação sobre o apoio financeiro de atletas militares e, apenas duas reportagens das dez identificadas tratavam em discutir o programa de apoio, sendo uma sobre a ausência de apoio das forças armadas e outra sobre a crítica ao programa.

Forças Armadas prometem manter investimento em atletas olímpicos. O bom desempenho dos militares na Rio-2016 deu força ao programa. Dos mais de 460 atletas brasileiros inscritos no evento, 145 tinham eram do programa militar²³.

Quanto à categoria “Ato de Continência” ($f=2,76\%$) foi possível identificar cinco reportagens sobre a polêmica relacionada ao ato de prestar continência e, sendo destes, três comentários positivos sobre o ato.

Regra nas Forças Armadas, continência é defendida pelo COB. Mas há militares também na natação, remo, badminton, entre outros. São no total 123 atletas-militares participando do Pan, um quinto da delegação de 590 esportistas do Brasil²⁴.

Nosso hino e os Jogos Olímpicos. [...] atletas militares medalhistas poderiam fazer continência em respeito ao hasteamento de nossa bandeira - até o dia de hoje, o ouro..., e o contrato foi cancelado. Mas quem teve que arranjar uma solução de urgência foi o Governo Federal, que convocou mais militares²⁵.

Além disto, observou-se que o ato de continência mexeu com a memória e os sentimentos de muitos brasileiros que viveram a época do regime militar. Ainda assim, foi verificado que não existia a obrigatoriedade do gesto, evidenciado pelos atletas de forma voluntária, como um agradecimento ao apoio das Forças Armadas, fato esse que se evidenciou

na maneira em que a questão foi abordada pela mídia.

Continência no pódio gera polêmica sobre merchandising das Forças Armadas”, afirmou. “Esse é meu papel, represento o meu País, visto a minha bandeira e sou um bravo zulu”, completou. “Pertencço a isso e nunca vou esconder.” Alison virou “milico” depois de levar a prata em Londres-2012 em parceria com Emanuel. A postura de Alison foi a mesma de outros atletas militares²⁶.

Militar da Marinha, Rafaela Silva desiste de fazer continência no pódio. A judoca Rafaela Silva ficou em dúvida nesta segunda-feira antes de subir ao pódio dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro para receber a medalha de ouro pela conquista do torneio até 57 kg. A terceiro sargento da Marinha preferiu não repetir o costume de outros atletas militares de fazer continência²⁷.

A categoria “Instalações Esportivas” ($f=2,07\%$) apresentou uma frequência razoável em detrimento das instalações que foram proporcionadas pelas Forças Armadas do Brasil tanto para treinamento quanto para as competições.

Governo banca obra de R\$ 24 mi para atletas terem isolamento na Rio-2016. Apenas militares e pessoas com autorização podem entrar no local. Isso pesou para a escolha do COB. A entidade quer garantir isolamento para os atletas²⁸.

Governo federal vai usar militares e policiais em estádios na Rio-2016. Já na parte de compra de equipamentos esportivos, o governo prevê gastar R\$ 100 milhões nos materiais que serão usados pelos atletas brasileiros que vão de bolas até barcos²⁹.

Quanto às reportagens relacionadas aos “Investimentos Financeiros” ($f=1,03\%$) identificou-se que os investimentos financeiros foram para melhoria estrutural, diretamente aos atletas como salários de sargentos temporários, cargo destinado aos atletas, ou mesmo em apoio financeiro destinado a passagens, alimentação, inscrição entre outros aspectos que mantiveram o atleta conectado as Forças Armadas do Brasil.

Nuzman diz que investimento no esporte olímpico retrocedeu aos anos 1990, [...] afirmou, admitindo a inexistência de um legado em investimento no esporte de alto rendimento no Brasil. Realmente, o que se vê nesse momento no esporte brasileiro é um cenário desolador, com vários atletas de peso sem clubes e patrocínios, o que inclusive atingiu o COB após o País sediar os Jogos³⁰.

Com dívida de R\$ 130 milhões, Rio-2016 pede socorro a governos. A quantia dada pelo município foi usada pelo comitê para o pagamento das passagens aéreas dos atletas e também dos cavalos do hipismo³¹.

Por fim, com relação à categoria “Outros assuntos”, categoria de maior predominância na análise, pode-se observar algumas subcategorias, sendo elas:

Tabela 2 – Subcategoria “outros assuntos”

Subcategorias	n	f
Evento Jogos Olímpicos	55	29,89
Futebol	54	29,35
Atletas em Formação e Olímpicos	25	13,59
Megaeventos	21	11,41
Rio de Janeiro	19	10,33
Doping dos Atletas Olímpicos	5	2,72
Eventos Musicais	1	0,54
Gerenciamento Militar de Armas	1	0,54
Racismo	1	0,54
Tragédia de Munique	1	0,54
Vírus Zika	1	0,54
TOTAL	184	100,00

Nota-se que as principais abordagens discutidas na categoria “outros assuntos” referem-se aos Jogos Olímpicos ($f=29,89\%$) e ao Futebol ($f=29,35\%$), logo, representam juntas mais da metade das discussões observadas.

Discussão

A partir da análise de 574 reportagens publicadas entre 2000 e 2020, pode-se observar que a repercussão midiática sobre os atletas militares no Brasil apresentou elevada associação com aspectos políticos. Esta questão poderia já ser esperada, afinal o termo “atletas militares” pode ser associado com o atual Programa de Atletas de Alto Rendimento (PAAR) do governo federal, por este motivo os resultados observados – por vezes – estavam associados com temas governamentais¹⁴.

Este fato pode ser entendido se retornarmos à gênese do esporte militar de rendimento no Brasil. Depois dos megaeventos esportivos sediados no Brasil entre 2007-2016, o aumento da atenção dada ao esporte intensificou a formulação e implementação de políticas públicas esportivas no país. No caso militar, os Jogos Mundiais Militares sediados pelo Brasil em 2011 fizeram com que outra esfera recebesse maior atenção na arena política esportiva: o esporte militar. Fato que foi indicado anteriormente por Capela⁸ ao apontar as relações dos megaeventos que seriam recepcionados no Brasil a partir de 2007 e as relações com políticas públicas esportivas brasileiras.

A partir deste momento, além do esporte militar apresentar relações com a implementação da Educação Física no Brasil⁷, passa a ser um potencial financiador e

participante do esporte de rendimento⁹. Principalmente, considerando que a partir do momento que uma instituição como o Ministério da Defesa passa a articular com a esfera esportiva nacional, maior a atenção dada ao esporte, contribuindo, principalmente, por meio da disponibilização de infraestrutura e recursos financeiros, fatores estes, apontados como fundamentais para o desenvolvimento do esporte de rendimento^{1,2,3,4,5}.

Embora o esporte militar tenha o início de sua trajetória marcada pela Constituição Federal de 1988¹², foi principalmente a partir do início destas articulações políticas que a repercussão passou a ocorrer com mais intensidade fora da esfera militar⁹, principalmente, tendo em vista que programas específicos tais como o Programa Força no Esporte (PROFESP) e o Programa de Atletas de Alto Rendimento (PAAR) passaram a articular organizações como o Ministério da Defesa e o antigo Ministério do Esporte (atual Secretaria Especial do Esporte). Todavia, com a divulgação da atuação e ação dos atletas pertencentes ao Programa de Atletas de Alto Rendimento (PAAR) nos megaeventos esportivos realizados no Brasil a repercussão dos atletas militares foi intensificada, nem sempre de forma positiva. Diante da manifestação midiática da população frente a participação de um ente pouco comum para uma política, iniciaram-se várias discussões a respeito de comparações com o período de regime militar pelo qual o Brasil passou, dividindo opiniões e gerando inúmeras críticas, conforme se observa na entrevista de Scalercio¹ à BBC:

Os medalhistas olímpicos brasileiros que integram as Forças Armadas não têm funções militares regulares e só aderiram às corporações para sobreviver como atletas, diz à BBC Brasil Márcio Antonio Scalercio, que pesquisa a história das corporações no Brasil³².

Além dos aspectos políticos, a continência foi uma ação amplamente evidenciada nas reportagens. Por ser um símbolo intimamente ligado ao meio militar, a principal crítica da mídia com relação ao ato foi justamente por entender que aqueles atletas não eram militares em sua essência e sim atletas que estariam sendo “patrocinados” pelas Forças Armadas do Brasil.

Por meio dos resultados, observou-se que a continência ficou evidente nos Jogos Olímpicos, mas já havia sido praticada em outros momentos, como Jogos Mundiais Militares e no Pan Americano ocorrido no Canadá. Embora o Comitê Olímpico Internacional (COI) proíba

¹ Professor da PUC-Rio e da Universidade Cândido Mendes, Scalercio afirma que o Exército, a Marinha e a Aeronáutica passaram a incorporar atletas profissionais como uma "estratégia de marketing" e atrás dos mesmos benefícios que levam empresas a patrociná-los: "ganhar um olhar positivo da sociedade".

a existência de manifestações políticas nas cerimônias, tanto o Comitê Olímpico Internacional (COI) quanto o Comitê Olímpico do Brasil (COB) afirmaram que a continência no pódio não representa um problema³³.

Politicamente, este ato teve um significado que abalou as certezas de muitos espectadores. O questionar do “por quê” tornou-se recorrente e ainda que o ato voluntário se tornou uma marca a ser copiada pelos atletas contemplados nesse programa, constantemente representava uma pauta de divergências de opiniões.

O que se pôde evidenciar, é que este ato, nem sempre de forma intuitiva, acabou realizando a publicidade de um programa atrelado aos atletas militares (Programa de Atletas de Alto Rendimento), dado o potencial de divulgação do programa por meio da ação, estendendo-se para além dos atletas e alcançando a própria corporação ou o próprio governo³⁴.

Por meio dos resultados obtidos, nota-se que o questionamento sobre a atuação militar em ações esportivas em um governo que pontuava ser de Estado Social era recorrente. As reportagens analisadas neste artigo indagavam as ações dos atletas temporários, até mesmo pelo desconhecimento das políticas públicas e programas de governo relacionados ao antigo Ministério do Esporte e, principalmente, por atrelar as ações dos atletas temporários à aspectos negativos do meio militar vivenciados pela sociedade brasileira, evidenciados por meio de posicionamentos partidários e convicções específicas³⁵.

Outro aspecto significativo evidenciado, foi o fato de os governos federais utilizarem da mídia, refastelando-se com recepções e festejos sobre os atletas militares. Esta repercussão em específico pode ser tensionada se considerarmos que esta possui um papel fundamental sobre a implementação e avaliação de políticas públicas, sendo inclusive, capaz de caracterizar qual política pública terá ou não espaço na agenda política por meio da atenção dada a determinado fato¹⁷. Nesses aspectos pode-se observar articulações do governo com as categorias “Apoio Financeiro”, “Instalações Esportivas” e “Investimentos Financeiros”.

Além dos temas já evidenciados, pode-se observar a existência de outras situações que acabaram relacionando-se com os atletas militares, como: Jogos Olímpicos, Megaeventos esportivos em geral, a cidade de Rio de Janeiro, Doping dos Atletas e suas decorrências. Ou seja, tais assuntos em geral estão atrelados ao âmbito esportivo e as ações específicas dos atletas militares, suas condutas, depoimentos, ações e posturas perante as câmeras e a sociedade.

Já as temáticas Gerenciamento Militar das Armas, Racismo e Tragédia de Munique estão ligadas as ações políticas e suas consequências junto aos eventos esportivos. A mídia já foi utilizada por diversas vezes para vincular ações esportivas a questões políticas e

ideológicas¹⁷, assim como o esporte já foi utilizado para os mesmos fins³⁵.

Os autores da presente pesquisa reconhecem que o fato de se trabalhar com apenas um meio de obtenção de dados (jornais online) pode ser caracterizado como uma limitação do estudo, tendo em vista que deste modo outros pontos de vistas podem vir a ser desconsiderados. Desta forma, a percepção verificada por ser complementada com outros estudos sob diferentes formas de análise, como os jornais impressos ou até mesmo redes sociais.

Conclusão

O presente estudo teve por objetivo analisar a repercussão midiática dos atletas militares no Brasil por meio da análise das reportagens publicados nos jornais O Globo, Estadão e Folha de São Paulo. A partir dos dados observados, pode-se evidenciar que a repercussão midiática sobre os atletas militares ocorreu sobre diversas questões, tais como assuntos relacionados aos próprios atletas militares e eventos de forma geral. Entretanto, observou-se a predominância de reportagens relacionadas com o aspecto político e às questões relacionadas aos posicionamentos partidários, caracterizando determinada polarização de opiniões sobre os militares. Além disto, observou-se apontamentos relacionados ao regime militar.

Além disto, pode-se observar que as políticas publicas desenvolvidas por meio de parcerias entre à esfera militar e a esfera esportiva potencializaram a repercussão sobre os atletas militares, tendo o Programa de Atletas de Alto Rendimento (PAAR) e a continência dos atletas contemplados como o principal assunto evidenciado. Por fim, pode-se observar reportagens relacionadas ao apoio financeiro proporcionado os atletas, visto como um aspecto positivo na política esportiva brasileira.

Referências

1. Green M, Oakley B. Elite sport development systems and playing to win: uniformity and diversity in international approaches. *Leis Stud* [Internet]. 2001;20(4):247–67. Recuperado de: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02614360110103598>
2. Green M, Houlihan B. Comparative Elite Sport Development: systems, structures and public policy. 2008; 219 p.
3. De Bosscher V, De Knop P, van Bottenburg M, Shibli S, Bingham J. Explaining international sporting success: An international comparison of elite sport systems and policies in six countries. *Sport Manag Rev*. 2009;12(3):113–36.

4. Digel H. A comparison of competitive sport systems. *New Stud Athl.* 2002;17(1):37–50.
5. Rees T, Hardy L, Güllich A, Abernethy B, Côté J, Woodman T, et al. The Great British Medalists Project: A Review of Current Knowledge on the Development of the World's Best Sporting Talent. *Sport Med* [Internet]. 3 de agosto de 2016;46(8):1041–58. Recuperado de: <http://link.springer.com/10.1007/s40279-016-0476-2>
6. Linhares M.A. A trajetória política do esporte no Brasil: interesses envolvidos, setores excluídos. Belo Horizonte; Dissertação (Mestrado); 1996.
7. Castro celso. In corpórea sano-os militares e a introdução da educação física no Brasil. *Antropolítica.* 1997;61–78.
8. Capela PR do C. Os mega-eventos esportivos e as políticas públicas de esporte e lazer de resistência. *Motrivivência* [Internet]. 2006;101–16. Recuperado de: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2266>.
9. Guirra FJS. Os V jogos mundiais militares no Brasil e a reinserção do Esporte Militar na Política Esportiva Nacional. Universidade Estadual de Campinas; 2014.
10. Lardies M. Coletânea de leis e regulamentos dos desportos. 6º ed. Editora LS, organizador. Porto Alegre; 1971.
11. Planalto. Lei nº 6.251, de 8 de outubro de 1975 [Internet]. 2020 [citado 20 de junho de 2020]. Recuperado de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6251.htm
12. Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 [Internet]. [citado 12 de junho de 2020]. Recuperado de: www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
13. Coter. Programa Forças no Esporte (PROFESP) [Internet]. [citado 12 de junho de 2020]. Recuperado de: <http://www.coter.eb.mil.br/index.php/profesp>
14. Lippert M.A.M. Programa do Atleta de Alto Rendimento do Exército Brasileiro: estudo da continuidade e impacto atual. Niterói; 2013.
15. Ministério da defesa. Atletas Militares Olímpicos [Internet]. 2016. Recuperado de: <https://www.defesa.gov.br/Esporte/70-Esporte/Atletas-De-Alto-Rendimento/22963-Atletas-Militares-Olimpicos>
16. Ministério da defesa. Militares conquistam 68 das medalhas brasileiras [Internet]. 2016. Recuperado de: <https://www.defesa.gov.br/Esporte/70-Esporte/Atletas-De-Alto-Rendimento/22963-Atletas-Militares-Olimpicos>
17. Secchi L. Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. Cengage Le. São Paulo; 2014.
18. Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. Vol. 264, *Journal Of The American Medical Association.* 2008; 216 p.
19. Minayo MC de S. Pesquisa social teoria método e criatividade. *Pesquisa Social.* 2009. p. 300.
20. Folha de São Paulo. Atletas de direita surfam em onda patriótica e defendem Bolsonaro

- [Internet]. 2019 [citado 12 de junho de 2020]. Recuperado de:
<https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2019/09/atletas-de-direita-surfam-em-onda-patriotica-e-defendem-bolsonaro.shtml>
21. O Globo. Ex-ginasta do Flamengo, Isaac de Souza mira Tóquio-2020 após passar por projetos sociais [Internet]. [citado 12 de junho de 2020]. Recuperado de:
<https://oglobo.globo.com/esportes/ex-ginasta-do-flamengo-isaac-de-souza-mira-toquio-2020-apos-passar-por-projetos-sociais-23999409>
 22. O Globo. Brasil decola com prata no tiro, mas cai nos tatame [Internet]. [citado 12 de junho de 2020]. Recuperado de: <http://noblat.oglobo.globo.com/geral/noticia/2016/08/brasil-decola-com-prata-no-tiro-mas-cai-nos-tatames.html>
 23. Folha de São Paulo. Forças Armadas prometem manter investimento em atletas olímpicos [Internet]. 2016 [citado 12 de junho de 2020]. Recuperado de:
<https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2016/12/1842930-forcas-armadas-prometem-manter-investimento-em-atletas-olimpicos.shtml>
 24. Folha de São Paulo. Regra nas Forças Armadas, continência é defendida pelo COB. 2015.
 25. O Globo. Nosso hino e os Jogos Olímpicos [Internet]. [citado 12 de junho de 2020]. Recuperado de: <http://noblat.oglobo.globo.com/artigos/noticia/2016/08/nosso-hino-e-os-jogos-olimpicos.html>
 26. Estadão. Continência do pódio gera polêmica sobre merchandising das Forças Armadas [Internet]. [citado 12 de junho de 2020]. Recuperado de:
<https://esportes.estadao.com.br/noticias/jogos-olimpicos,continencia-no-podio-gera-polemica-sobre-merchandising-das-forcas-armadas,10000070845>
 27. Estadão. Militar da Marinha, Rafaela Silva desiste de fazer continência no pódio [Internet]. [citado 12 de junho de 2020]. Recuperado de: <https://esportes.estadao.com.br/noticias/jogos-olimpicos,militar-da-marinha-rafaela-silva-desiste-de-fazer-continencia-no-podio,10000067965>
 28. Folha de São Paulo. Governo banca obra de R\$ 24 mi para atletas terem isolamento na Rio-2016 [Internet]. 2015 [citado 12 de junho de 2020]. Recuperado de:
<https://m.folha.uol.com.br/esporte/2015/04/1617375-governo-banca-obra-de-r-24-mi-para-atletas-terem-isolamento-na-rio-2016.shtml>
 29. Folha de São Paulo. Governo federal vai usar militares e policiais em estádios na Rio-2016 [Internet]. 2015 [citado 12 de junho de 2020]. Recuperado de:
<https://m.folha.uol.com.br/esporte/2015/02/1593739-governo-federal-vai-usar-militares-e-policiais-em-estadios-na-rio-2016.shtml?mobile>
 30. Estadão. Nuzman diz que investimento no esporte olímpico retrocedeu aos anos 1990 [Internet]. [citado 12 de junho de 2020]. Recuperado de:
<https://esportes.estadao.com.br/noticias/jogos-olimpicos,nuzman-diz-que-investimento-no->

[esporte-olimpico-retrocedeu-aos-anos-1990,70001719193](#)

31. Folha de São Paulo. Com dívida de R\$ 130 milhões, Rio-2016 pede socorro a governos [Internet]. 2017 [citado 12 de junho de 2020]. Recuperado de: <https://m.folha.uol.com.br/esporte/2017/08/1907974-com-divida-de-r-130-milhoes-rio-2016-pede-socorro-a-governos.shtml?mobile>
32. BBC. Atletas militares são “estratégia de marketing”, diz pesquisador [Internet]. [citado 12 de junho de 2020]. Recuperado de: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-37114221>
33. Globo Esporte. Entenda por que os atletas brasileiros prestam continência no pódio olímpico [Internet]. [citado 12 de junho de 2020]. Recuperado de: <http://memoriadasolimpiadas.rb.gov.br/jspui/handle/123456789/2269>
34. Bueno L. Publicas do esporte no Brasil : razões para o predomínio do alto rendimento. Escola de Administração de Empresas de São Paulo; 2008.
35. Oliveira MT de. Esporte e política na ditadura militar brasileira: a criação de um pertencimento nacional esportivo. Mov. 2012;18:155–74.